

# COMUNICAÇÃO



Esta seção analisa as repercussões do escândalo que envolve o ex-juiz Sergio Moro e a força tarefa da Vaza Jato nas redes sociais, na imprensa tradicional brasileira e na mídia internacional.

## A repercussão da Vaza Jato na imprensa nas redes sociais

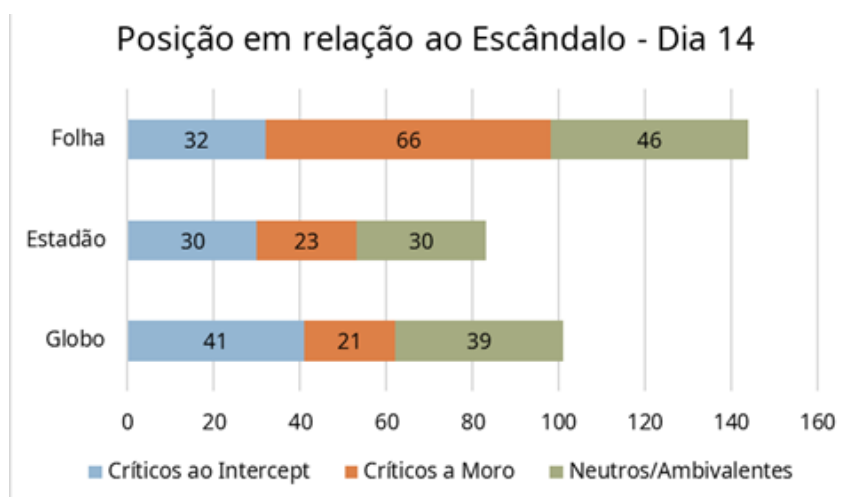
### Imprensa brasileira reduz cobertura

O site *Manchetômetro*, que acompanha a cobertura da mídia tradicional sobre temas de economia e política, divulgou análise segundo a qual a *Folha de S.Paulo* se destaca na cobertura do escândalo que envolve o ex-juiz Sergio Moro e os procuradores da Lava Jato. Já o *Estadão* parece não ter muita direção e *O Globo* se aferra na defesa do ex-juiz e da operação, ecoando frequentemente suas razões e

evasivas. A posição do Grupo Globo se confirma no *Jornal Nacional*, que nem sequer dá espaço ao escândalo, como se não interessasse à sua audiência.

O *Manchetômetro* apurou que apesar do início da cooperação entre a *Folha de S.Paulo* e o *Intercept* para a divulgação do material da Vaza Jato, o noticiário do dia 23 de junho trouxe apenas treze textos sobre o tema, a menor quantidade da série. E o *Jornal Nacional* novamente silenciou sobre o escândalo na edição do dia 22.

Número de textos publicados desde o primeiro dia da cobertura do escândalo (10/06/19)



Fonte: Manchetômetro

A *Folha de S. Paulo* trouxe seis textos sobre o tema na edição de 23 de junho, cinco deles críticos ao ex-juiz. O jornal apresentou três longas reportagens sobre o caso: a primeira com as novas conversas reveladas, a segunda com a versão de Moro sobre o caso e a terceira com a nova série de reportagens produto da cooperação entre a *Folha* e o *Intercept*. Publicou ainda o texto de Elio Gaspari, que também apareceu em *O Globo*, e uma coluna de Jânio de Freitas, que defendeu a atuação do *Intercept*, criticou Sergio Moro e afirmou que o combate à corrupção só pode ser realizado por gente honesta. A manchete do jornal destacou o apoio da Lava Jato a Moro em momento crítico com duas citações ao lado do texto principal, comprovando as conversas.

Já *O Globo* publicou apenas quatro textos, dois deles neutros. E o *Estadão* continuou a dar pouca importância ao escândalo, com três textos.

**Editoriais** – Embora reconheçam a ilegalidade das conversas mantidas por Moro com os procuradores divulgadas pelo *Intercept*, os três maiores jornais diários seguem na defesa ferrenha da Lava Jato. A *Folha* publicou no dia 11 o editorial “Pelo devido processo”, que abre dizendo que a revelação da proximidade, às raias da promiscuidade, entre Moro e os investigadores da Lava Jato não surpreende. “A Lava Jato tem uma obra invejável a defender. Quebrou paradigmas de impunidade em elites empresariais e políticas que se lançaram numa corrida desleal e corrupta por privilégios, poder e negócios. Mas, com alguma frequência, foi flagrada também a praticar heterodoxias processuais e a patrocinar invectivas que ameaçam direitos fundamentais de quem é perseguido por um braço do Estado.” E conclui: “Não é forçando limites da lei que se debela a corrupção. Quando o devido processo não é estritamente seguido, só a delinquência vence.”

Já o *Estadão* publicou também no dia 11 o editorial “Muito a esclarecer”, no qual defende a renúncia de Moro e o afastamento dos procuradores do caso até o esclarecimento dos fatos. “Se as mensagens forem verdadeiras, indicam uma relação totalmente inadequada – e talvez ilegal – entre o magistrado e os procuradores da República, com implicações políticas e jurídicas ainda difíceis de mensurar”, diz o texto.

Contudo, outro editorial, “Dos heróis e das leis”, pu-

blicado no dia 12, sugere que estão no mesmo patamar aqueles que colocaram o ex-juiz Sergio Moro e o procurador Deltan Dallagnol no papel de heróis e os que defendem os direitos do ex-presidente Lula. O texto defende os avanços promovidos pela Operação Lava Jato, com a ressalva de que a lei deve ser sempre cumprida.

“O fato de haver parcela expressiva da sociedade que põe presidentes da República acima das leis ou classifique como ‘heróis’ servidores que se sobressaem no cumprimento de suas obrigações institucionais diz sobre o nosso grau de amadurecimento político.”

No caso do jornal *O Globo*, o editorial do dia 11 “As controversas mensagens entre Dallagnol e Moro” começa por enaltecer as descobertas da operação Lava Jato. “Sabe-se que é natural o convívio entre procuradores e juízes. E a constituição de forças-tarefas (entre MP, polícia e Justiça) é de comprovada eficácia.” E argumenta que o hackeamento de conversas é “crime grave, que expõe todos e viola direitos básicos do cidadão” e “a origem do material e a forma como foi divulgado deixam dúvidas”.

O texto diz ainda que o argumento do PT sobre a falta de isenção de Moro e de procuradores só vale no campo da luta política, porque essa estratégia não pode contaminar o Judiciário e os conselhos da magistratura e dos procuradores.

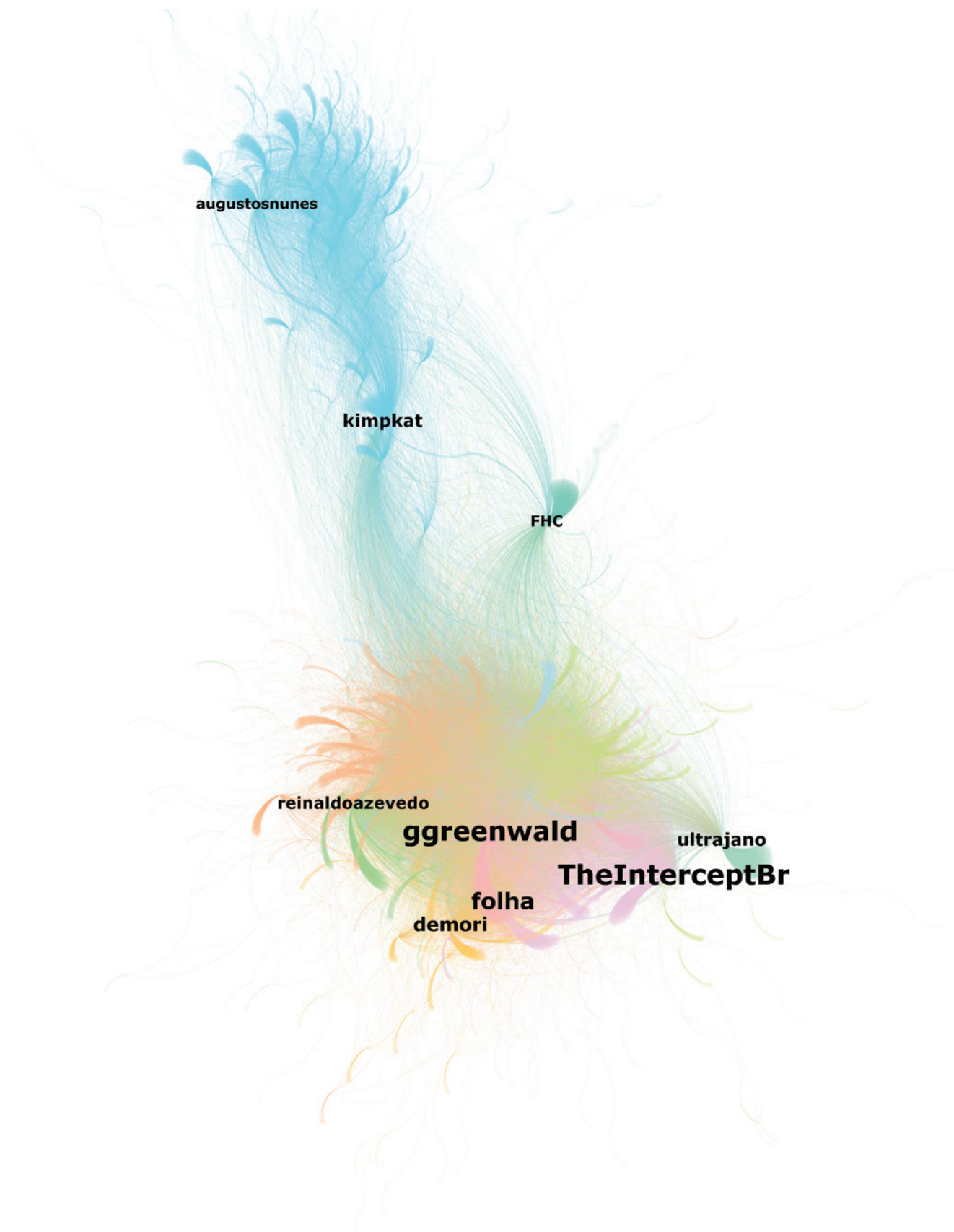
### Moro, MBL e Folha de S. Paulo nas redes

No grafo, para além dos usuários e conexões, é importante observar que apoiadores de Sergio Moro compõem 29,48% dos usuários unidos em um mesmo agrupamento, com pouca capilaridade entre outras redes que não a bolsonarista que, nessa altura, protagoniza a defesa de Sergio Moro. Já os detratores de Moro formam uma rede de oito significativos agrupamentos, com mais de 64,21% da rede. Essa capilaridade dos agrupamentos expõe outra ação acertada do *Intercept*: com o compartilhamento de conteúdo com a *Folha*, acaba por atingir outros agrupamentos e, conseqüentemente, usuários nas redes sociais online que não eram atingidos anteriormente.

Foram coletadas 143,8 mil ocorrências ligadas ao escândalo da Lava Jato no domingo, 23 de maio.

Predominaram as hashtags *#tontosdombl*, *#vazajato*, *#MoroMentiu*, *#RatoMoro*, *#LulaLivre\_* e *#Dia30PeloBrasil\_*. Observa-se que os movi-

mentos de extrema direita utilizam a polarização também para convocar seus apoiadores para manifestação do dia 30.



Em dia marcado por ataques ao MBL por notícia da *Folha de S. Paulo* na qual Moro os teria chamado de “tontos”, a movimentação acabou por empurrar MBL e Kim Kataguirí novamente para o centro bolsonarista das redes sociais online que, até aqui, eram os que encabeçavam a defesa do ex-juiz. O agrupamento, porém, acaba sendo o mesmo, o que dificulta e dificultará cada vez mais novas ações do MBL que tentem se mostrar “independentes” do Bolsonarismo. FHC, por sua vez, dialoga com agrupamentos distintos do bolsonarista no Twitter e acaba abrindo um novo “flanco de defesa” de Moro, ainda que muito reduzido.

Para além de uma capilaridade significativa dos agrupamentos que o atacam, destaca-se também um processo extraordinário daquelas redes o afrontam, que acabam por “fagocitar” as redes da *Folha* e de Reinaldo Azevedo. Assim, a imprensa tradicional que historicamente se posicionava entre os polos da política agora vê parte significativa de seu agrupamento integrar as redes de esquerda/progressista, com forte presença ainda de *Intercept*, *Greenwald*, *Demori*, *agsportlight*, *CBNoficial*, *Monica Bergamo* e outros.

### A Vaza Jato na mídia estrangeira

As conversas entre os integrantes da força-tarefa da Lava Jato que têm sido expostas primeiro pelo site *The Intercept* do jornalista Glenn Greenwald e, depois, por outros veículos que estão se associando a ele, são o principal assunto das reportagens que foram publicadas sobre o Brasil na imprensa estrangeira.

O conteúdo é o foco das notícias, que não dão importância à argumentação do atual ministro da Justiça e dos procuradores de que as conversas foram sequestradas por um grupo criminoso de hackers cujo objetivo é atacar a Lava Jato e libertar corruptos. Assim, no resto do mundo a imparcialidade de Moro enquanto era juiz está sendo questionada, bem como se aponta a possibilidade de a Operação Lava Jato ter atuado expressamente com o objetivo de impedir a candidatura do ex-presidente Lula. Esses dois pontos foram levantados em absolutamente todas as reportagens que trataram do tema em veículos estrangeiros.

A primeira leva de reportagens publicadas pelo site *The Intercept* foi a que causou o maior volume de notícias em veículos de imprensa de outros países. Jornais influentes como o francês *Le Monde* questionaram se a investigação que revelou o que seria o maior escândalo de corrupção da história do Brasil, possa ser, ela mesma, manipulada. O *Washington Post* informou que as relações mantidas por juiz e procuradores podem gerar questionamentos legais. O *New York Times* apontou que a integridade da Lava Jato está em dúvida. O inglês *The Guardian* chamou atenção para o fato de as relações entre Moro e Dallagnol serem proibidas pela Constituição brasileira. Já a *Al Jazeera* informou que procuradores e juiz trabalharam de forma coordenada para impedir que Lula fosse candidato em 2018.

Os questionamentos sobre a condenação do ex-presidente Lula e o viés da Operação Lava Jato também circularam no mundo em veículos importantes para o mercado financeiro como o *Financial Times*, *Wall Street Journal* e *The Economist*. Estes não assumiram posicionamentos que questionem a parcialidade da Operação, mas apontaram que a suspeita existe. A *Economist* afirmou que a operação anticorrupção pode se autodestruir.

As demais conversas publicadas pelo Intercept, depois, por Reinaldo Azevedo e, por último, pela *Folha de S. Paulo*, não causaram o mesmo estrondo na imprensa estrangeira. Ou seja, não há um acompanhamento diário e tão aprofundado como o que ocorreu em 2016 durante o golpe contra Dilma Rousseff. A diferença entre os dois momentos é a mobilização popular. Este é um fator que afeta a conjuntura do país e determina a relevância para publicação. No entanto, é certo que os maiores veículos de jornalismo do mundo estão acompanhando o desenvolvimento do caso.

No dia 23 de junho, a influente revista alemã *Der Spiegel* publicou a reportagem “O juiz e o seu presidente”. O texto reproduz alguns trechos de conversas que demonstram que os promotores atuavam de forma coordenada com Sérgio Moro para influenciar a política brasileira. Dois dias antes, em 21 de junho, o francês *Le Monde* publicou uma matéria sobre a ida do ministro da Justiça ao Senado. A manchete diz que o “ex-juiz se defende, mas não



convence”. O texto afirma que Moro tenta transformar o caso em um questionamento sobre a Operação Lava Jato e não sobre a sua conduta pessoal.

De maneira geral, os questionamentos feitos pela imprensa estrangeira sempre aparecem acompanhados da explicação de que no Brasil não é permitida relação entre juízes e promotores tal como a que Moro e Dallagnol mantinham. Além disso, a imagem de Moro vem sendo questionada em função de ter sido ele o juiz que condenou Lula abrindo caminho para a vitória eleitoral de Jair Bolsonaro e, depois, tornou-se ministro da Justiça do atual governo. Já a motivação da Operação foi instada por causa da postura dos promotores com relação à possibilidade de Lula conceder entrevista à *Folha de S. Paulo* e, assim, beneficiar a candidatura de Fernando Haddad à presidência da República.

Os trechos de conversas em que promotores demonstravam desejo de que o Partido dos Trabalhadores não voltasse ao poder também foram mencionados. As dúvidas de Deltan Dallagnol com relação às provas contra Lula foram citadas em muitas notícias. Na maioria, os jornais relacionaram essa insegurança com o fato de Lula sempre ter dito que é inocente e que sofre perseguição.

O jornal estadunidense *The New Republic* apontou que nesse período marcado por teorias conspiratórias, há grande possibilidade de que essa teoria seja comprovada. Apesar da atenção às dúvidas do acusador, poucas publicações mencionaram as provas indiretas citadas pelo próprio Dallagnol.

Além disso, foram poucos os veículos que mencionaram a possibilidade de as acusações contra Lula serem falsas. Os mais claros nesse sentido foram o francês *Libération* e *The New Republic*.

Boa parte dos meios de comunicação estrangeiros reproduziu os posicionamentos públicos de Dilma Rousseff, Fernando Haddad e de alguns outros integrantes da esquerda que foram ouvidos em reportagens. No entanto, essas posições apareceram sempre no final das reportagens, sem tanto destaque. Alguns analistas políticos e consultorias como Eurasia e Arko Advice também foram consultados.

Entre os especialistas, há quem ache que o “barulho” causados pelas revelações vai se restringir às redes sociais. Outros, como Carlos Melo do Ibmecc, fizeram duras críticas às relações estabelecidas entre Moro e o Ministério Público Federal. As palavras ditas pelo ministro do Supremo Tribunal Federal Marco Aurélio Mello também foram reproduzidas em diversas publicações. Tanto Eurasia quanto a Arko estimam que Sergio Moro vai sofrer um duro abalo em sua imagem assim como a Operação Lava Jato como um todo. As consultorias acreditam que o caso pode respingar no governo, mas que não deve afetar a agenda econômica do Planalto.

O jornalista Glenn Greenwald deu credibilidade às informações. Ele sempre é lembrado como vencedor do prêmio Pulitzer por ter publicado os segredos do governo dos Estados Unidos revelados pelo ex-funcionário da CIA Edward Snowden.